

# O HERALDO

Editor,  
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## CALOR E POLITICA

Continua o calor, e com elle, uma forçada acalmação politica. As opposições bem pré-garam a sua indignação contra o governo, tentando erguer a opinião publica por meio de uma campanha pertinaz. Mas a verdade é que não ha indignação superior á influencia do calor dos ultimos dias.

Os politicos de fortuna refugiam-se já pelas praias e thermas, trocando a sobrecasaca tradicional por liberalissimas *toilettes* de verão. Os outros, os burocratas, em vez de lerem gazetas incendiarias, tomam limonadas e agua fresca...

E, n'esta paz abençoada, até o sr. João Franco se esqueceu de começar a cumprir aquelle lendario programma de governo, com que nos annos da opposição andou a atroar os ouvidos do clero, da nobresa e do povo! Singularissimo programma, anda cá que te queremos ver! Por elle, seria Portugal o modelo dos paizes, em liberdade, em administração, em politica, nas lettras, nas artes e na industria. Teriamos os costumes regenerados e as leis liberaes, como era proprio de um estadista que era chefe do partido regenerador-liberal.

E, por fim de contas, só teem liberdade: os republicanos, para andarem a apunhar-se uns aos outros, desorganizando o partido e perdendo o terreno; e as gazetas mais irrequietas, para noticiarem as viagens e as caçadas de sua magestade el-rei.

Quanto a regeneração... ahi temos outro esquecimento do sr. Joao Franco. Os seus mais violentos ataques foram contra a lei eleitoral, que o sr. João Franco classificava de infame, deprimente, sclerada e mais nomes que nos não lembram agora. Pois tendo de fazer eleições, no proximo mez de agosto, vae servir-se exactamente da lei que tanto condemnou. De onde se conclue que, andar a prégar ás turbas, para conquistar o poder, é uma cousa. E estar no poder, é outra.

D'entre as varias medidas de sensação que o actual chefe do governo annunciou, havia uma pesca, em grandes redes, aos *peixes do mar alto*. Quer dizer: havendo, pelas secretarias de Estado, felizes mortaes que se abiscoitam com dez e doze empregos de polpa, o sr. João Franco faria entrar tudo na ordem. Cada um d'esses peixes venturosos teria d'optar pelo lugar que mais lhe conviesse. E os outros logares, ou seriam riscados do orçamento, não sendo necessarios, ou seriam postos novamente a concurso!

Muitissimo bem. Seria esse um bello acto de governo.

Mas o sr. João Franco, o Messias que jurara tragar céu e terra, teve medo e capitulou. Em vez de pescar os ditos peixes, foi por elles engulido.

E a primeira capitulação na obra de um politico, é a sua perda irremediavel e fatal.

Era uma vez aquelle singularissimo, aquelle celebrado programma dos saudosos tempos da opposição...

### HINTZE RIBEIRO

Retira amanhã de Tirriet para Paris, d'onde, após alguns dias de demora, regressará ao reino, o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, illustre e prestigioso chefe do partido regenerador. D'elle diz o coronel Raposo Botelho, que está na Suissa, em carta enviada ao sr. Pimentel Pinto:

«Hontem fui a Valmont visitar o sr. conselheiro Hintze Ribeiro e fiquei o mais agradavelmente impressionado que é possivel. Pode dizer-se que, em poucos dias, se operou, por assim dizer, uma resurreição; está mais gordo do que antes da doença, rosado, já sem as dores nevralgicas e com digestões mais regulares. As melhoras são taes que no meu regresso me acompanhou em parte do caminho, pela montanha.»

### Accordo iberico

Chega-nos de Lisboa a agradável noticia de se encontrarem em concordancia os governos dos dois paizes da península no sentido de se levar a bom termo, sem prejuizo de qualquer das partes, o já celebre e quasi lendario assumpto da illuminação e balisagem da barra do Guadiana, nas proximidades de Villa Real de Santo Antonio. Dissemos noticia agradável porque nos dão sempre motivo de agrado todas as resurreições e a questão presente consideramol a como que resurgindo da valla eterna do Passado, onde desde ha muito o nosso pensamento a considerava abandonada e morta.

Mas ainda bem que não está e que de novo volta a gosar as honras de uma palpitante actualidade nos periodicos magnos da informação. Trata-se d'um melhoramento com indiscutíveis vantagens, não só porque a barra do Guadiana é extremamente variavel, como todas barras situadas nas costas baixas e arenosas, mas porque o seu movimento de navegação tem successivamente augmentado nos ultimos tempos, devido ao desenvolvimento da industria mineira em Portugal e Hespanha nas regiões a que o Guadiana dá facil transporte. Diz isto a nota officiosa que resuscitou o assumpto e repetimol-o nós que o conhecemos com mais ou menos precisão.

Por isso os dois governos da península, accordando em nomear uma comissão de technicos que por parte dos dois paizes se proponha estudar os melhores meios de levar á pratica esse importante melhoramento, tornam-se credores do applauso publico e não seremos nós que lh'o regatearemos tão depressa os factos appareçam a substituir o que por enquanto não passa de simples palavras.

Mas se as vantagens que nos pode offerecer esse importante melhoramento dão já motivo de sobejo para bemdizer e louvar a concordancia dos dois governos ibericos, quanto mais para louvar não seria essa concordancia se ella fizesse extender a sua benficiente acção até outros assumptos de não menor interesse, antes muito mais graves, que tambem respeitam simultaneamente aos dois

paizes e que por isso só podem terminar com a invenção amigavel dos seus governos. Ha d'entre estes, por exemplo, o incorrigivel abuso dos pescadores hespanhoes nas suas transgressões constantes e successivas ao tratado de pesca estabelecido entre as duas nações da península, abuso que n'estes ultimos tempos tem assumido um revoltante aspecto de provocação que muito affecta a nossa dignidade de paiz independente e o nosso brio tradicional de marinheiros audazes. A audacia, agora, está do lado d'elles, os pescadores hespanhoes, que sem medo ás nossas canchoneiras ou a quaesquer outros barcos da fiscalisação, ahi enxameiam as nossas costas com as suas *parejas*, pescando o que aos proprios pescadores portugueses, em suas aguas, é vedado pescar.

Como nos não temos cansado de repetir estes abusos podem ter muito graves consequencias, originando conflictos seriissimos que, já por varias vezes, tem estado iminentes.

Ora visto que presentemente estão em perfeita concordancia os dois governos da península, bom seria aproveitá-la para se chegar a bom termo n'essa importante questão que muito nos tem desgostado e que maiores desgostos pode acarretar ainda.

### DR. VIRGILIO INGLEZ

Conforme haviamos annunciado partiu no domingo para a capital o governador civil d'este districto, sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez.

A *gara* de Faro foram despedirse do digno magistrado muitos dos seus amigos pessoas e politicos. Regressou hoje a Faro.

## ECHOS

E' curioso o aspecto da actual politica.

Tendo subido ao poder pelo braço do sr. José Luciano, o novo chefe do governo ficou por assim dizer um tutelado do Paço dos Navegantes. E assim, são os lucianistas os senhores da situação—o que está despertando profundos ciumes nos apóstolos fieis, nos honestos espartanos que acompanham o Messias durante o seu longo destêro, esperando a hora do poder com a anciedade dos cegos que ainda esperam a luz... Os lucianistas é que dão leis e falam de papo, nomeando regedores, nomeando administradores, nomeando governadores civis, nomeando tudo. A tal ponto, que até um pobre correligionario do sr. João Franco, um visionario que andava a sonhar ha seculos com a subida do chefe ao poder, teve de faser-se subdito do sr. José Luciano para ser administrador de um concelho, lá para os lados de Aveiro.

De forma que o sr. João Franco, desorientado e perdido, nem cumpre as promessas que fez ao paiz, nem fortifica o seu partido. Quando muito, poderia esperar e substituir o sr. José Luciano, se o tempo não corresse tão pouco propicio para os actuaes partidos politicos.

Mas a verdade é que a vida d'esses partidos, em Portugal, tem os seus dias contados. No estado de desorganisação a que todos chegaram, a salvação é quasi impossivel. Só terá vida longa um governo que mude de processos, que deixe politiquices e administre bom o paiz, desassombadamente, energicamente, cortando

de alto a baixo E começando por alto—para dar o exemplo.

O sr. João Franco se não falliu, vae caminho de uma quebra... fraudulenta. Até agora não praticou um simples acto de governo, que demonstre sinceridade ou boa vontade.

Ou venha outro homem, ou venham outros processos de governo.

A *Folha de Loulé* ainda torna a fallar na lamentavel questão dos *Mináus* que tão desastradamente trouxe a terreno e d'esta vez para nos dizer que, segundo o *Noticias de Lisboa* e outros periodicos, tam bem existem *minaus* no partido progressista.

Não regosijamos com o caso e só lamentamos que d'elle se sirvam para debates d'imprensa. Mas perguntamos á *Folha de Loulé* a razão porque tendo censurado tanto o partido regenerador por ser um partido com *minaus*, agora não censura o franquismo que tanto de relações intimas está com um outro partido onde tambem ha *minaus*?

Ou nós nos enganamos ou a *Folha* já deve estar muito arrependida d'este assumpto...

No seu numero de sabbado ultimo volta o *Correio da Noite* a fallar-nos de Yvette Guilbert, a notavel *chanteuse* tão conhecida das platéas brejeiras de Paris e dos antigos leitores d'aquella nocturna folha da capital. D'esta vez, por rem, as referencias á famosa rainha da *chansonnette* não trazem *double-sens* nem se destinam a fazer córar a pudicicia nacional com as revelações intimas das suas régias noitadas.

A noticia d'agora limita se a informar-nos que Yvette Gilbert vae dedicar se pura e simplesmente á comedia, renunciando ao genero de theatro que a tornou celebre. A sua estreia como actriz de comedia deverá realizar-se em outubro proximo, n'um dos theatros de Bruxellas, creando o papel principal da peça *L'Eau Trouble*.

O *Correio da Noite* não disfarça a tristeza com que nos noticia esta resolução da apreciadissima *divette* cuja vida galanteadora e gaiata tanto interesse e *pimenta* mereceu em tempo á prosa d'aquelle estimavel confrade navegantino. E diz-nos por fim, já consolado por um pequeno raio de esperança:

«Entretanto uma consolação poderemos dar aos amadores da graciosa parisienne: restam os gramophones, onde figura Yvette em todo o seu repertorio.»

Mas nem só os gramophones, carissimo collega. Fica-nos tambem, felizmente, a colleção do *Correio da Noite* onde, se não podemos apreciar a voz e a galanteria da endiabrada cançonetista, podemos, contudo, recordar toda a sua vida azougada de aventuras e de amores, com ceias de marisco no *Moulin Rouge* e nuvens de beijos sobre uns loiros e reaes bigodes...

Não será assim?

Tambem em Lagos a flotilha governamental vae velejando muito a custo, açoutada pela vaga revoltosa. A serenidade, quando na opposição, transmudou-se agora em irrascibilidade. O descontentamento manifesta-se, circulando insistentemente a versão de terem abandonado a flotilha alguns pilotos destemidos e de pezo eleitoral.

Hontem era Lagôa, tida e havida como emporio franquista, que presenciava o levantamento de vôo d'um marechal com poderio incontestavel; hoje temos Lagos a assinalar deserções de valia; amanhã...

O que tanto monta dizer... que nem só de rosas se atapeta a vida. Nem quando o baculo é empunhado pelo sr. João Franco!

Está-se a vêr...

E' injusta a *Folha de Loulé* em trazer o nome do sr. Alexandrino Ramires para uma questão que vem travando connosco, muito contra nossa vontade, sobre a accusação feita pelo collega a certo politico por factos deshonestos da sua vida pessoal. E é injusta, dizemos, porque comparação alguma pode haver entre esses factos de vida pessoal e as nossas accusações á *personalidade politica* do Ramires.

Temos sempre muito escrupulo em arredor d'estas discussões jornalisticas a vida privada ou restrictamente pessoal dos discutidos e d'isso pode certificar se a *Folha* consultando a nossa colleção onde não será facil encontrar qualquer referencia ou accusação que nos atraiaçõe aquelle escrupulo. Assim temos procedido para com o sr. Ramires, a despeito do seu jornal ser useiro e vezeiro no emprego d'esses indignos processos de polemica de que sempre nos temos arredado.

Mas—modestia á parte—cada um dá o que tem.

A recente visita do sr. presidente do conselho ao Paço de S. Vicente em Lisboa, comquanto se diga ter ella sido de simples cortezia, fez com que de novo voltassem a circular os insistentes boatos de que o cardeal patriarcha pediria brevemente a sua resignação.

Com esses boatos circula tambem o de que, a confirmar-se aquelle pedido, será collocado como antistite no patriarchado de Lisboa o sr. D. Antonio Mendes Bello, arcebispo bispo do Algarve.

A folha louletana do franquismo continua batendo o pé, toda quizilenta, a querer-nos convencer que não chamou *esbelta dama* ao sr. João Franco e sim ao partido regenerador liberal.

Podiamos teimar tambem, e com razão, mas não vale a pena. Não queremos interromper o collega por mais tempo n'esse madrigaes... á pequena.

Não é verdadeiro o boato corrente de que o sr. dr. Antonio Gil, na reunião republicana que segunda feira ultima se realisou em Portimão, tivesse preferido quaesquer palavras de mágua por não ver ali, abraçando os ideaes democraticos, os seus queridos companheiros de Coimbra srs. drs. Marreiros Netto, Carlos Fuzetta e Victorino Mealha.

Tão rapido se acalenta uma esperança como se enraiza uma desillusão. E' dos biblicos versiculos. Em Portimão, onde por signal ha poucos dias se deram *rendez vous* os coryphens republicanos algarvios, as phalanges franquistas entraram já na carreira de desalento. Quão cedo! E' o caso que o pretendido secretariado não se consegue por mais que a empenhoca acastellada de garantias se enrosque... como a cobra.

Infeliz, como se vê, o novo alis-

tado no franquismo regional! Muito infeliz! Logo aos primeiros passos topa com o forte pedregulho da lei.  
E era uma vez uma doirada illusão...

Tendo terminado no nosso ultimo numero o interessante folhetim *Sem Ventura* do nosso prezado camarada Lyster Franco, começamos hoje a publicação, tambem em folhetins, do primoroso conto *No Campo*, original de D. Elisa Santos, muito nova e apreciada escriptora algarvia.

Da *Folha de Loulé*, a proposito d'umas explicações que lhe pediram no nosso numero passado:

«Sobre o dizermos que tinhamos uma boa resposta a dar, não ia essa resposta ferir o collega que nem ao de leve pretendemos melindrar e de quem sempre quize-mos merecer estima.»

Ao nosso estimavel confrade agradecemos a lealdade d'estas suas palavras.

Names da loteria eleitoral d'esta provincia:

João José da Silva, João Lucio, João Mattos, José Joaquim Aguas, José Teixeira Gomes, Patricio Judice, Mascarenhas Gaivão, Carlos Fuzzetta, Zuzarte Figueiredo Mascarenhas, Bernardino Pessanha, José Sanches, José Francisco da Silva, Garcia Guerreiro, Frederico Ramires.

Quaes serão os premiados?

Chegou hontem a Faro —hontem e não hoje como erradamente dizemos na primeira pagina—o sr. dr. Virgilio Inglez. Com esta chegada deve coincidir a primeira farsa no veu de mysterio que até hoje tem envolvido o assumpto eleitoral n'esta provincia.

Que de disillusiones não vão haver ahí por estes primeiros dias!

Correm boatos insistentes de que por ordem do governo hespanhol está sendo levantada a armação *Reina Regente*, na embocadura do Guadiana.

As nossas informações confirmam estas noticias e dizem até que a armação já está levantada, o que lhe foi ordenado por ter avançado mais de 400 metros do local onde lançara no anno anterior. Parece, porem, que a armação lançará de novo, ainda este anno, no antigo local, se o não impedir a politica agora dominante em Hespanha e a que pertencem os caudillos de Aymonte e Figueirita adversarios do *Reina Regente*.

Boletim medico-politico:

Aggravou-se n'estes ultimos dias a intrigante aguda de que é victima o actual administrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio. As ultimas noticias dizem nos que o enfermo entrou na agonia.

Completo com destinação o curso da Escola Medica de Lisboa o nosso estimavel amigo sr. dr. Candido de Sousa, irmão do sr. dr. Antonio Francisco de Sousa.

FOLHETIM

Elisa Santos

NO CAMPO

Toda a gente do Pinheiro tinha notado, havia já que tempos! aquella subita mudança da Luiza.

E' que nunca mais ninguem ouvira, desde um certo dia que remontava longe, a cantadeira da rapariga.

E fazia pena, valha a verdade, pois quando ella andava a cirandar na lida, era mesmo um regalo vel-a e cantava que se desfazia; e então que timbre de voz!—aquillo é que era fresca e limpa que nem agua de fonte!

Não faltava lá pelo sitio quem tivesse já *soidades* de a ouvir, por exemplo: o Manuel do Outeiro...

—Esse, pedira-lhe um dia pouco menos p'lo amor de Deus que can-

Partido republicano

Com o fim de se discutir a remodelação a fazer na lei organica do partido republicano para facilitar a organização das suas forças na provincia e o meio mais conveniente de fazer uma intensa propagação dos seus ideaes politicos, reuniram segunda feira ultima em Portimão, n'uma espaçosa e aprazível sala do «Hotel Viola» d'onde so disfructa um largo e pittoresco panorama, alguns dos principaes elementos do partido republicano n'esta provincia.

A reunião começou á 1 hora da tarde, sendo escolhido para a presidencia, tanto pela idade como pelas nobilissimas qualidades de caracter, o sr. Joaquim Eugenio Judice, velho e intransigente democrata de Lagôa. Serviram de secretarios os srs. Marques da Luz e Zacharias Guerreiro.

Discursaram largamente os srs. dr. Estevão de Vasconcellos e Manoel Teixeira Gomes sobre a questão operaria e a conveniencia da intervenção das commissões municipaes republicanas em todos os conflictos entre operarios e patrões, ampliando se assim a esphera de acção democratica nas luctas sociaes dos trabalhadores com jus a um mais equitativo equilibrio do trabalho sobre o capital.

O sr. José Buisel fallou na conveniencia de se fundar um seminario no Algarve para a propagação dos principios, sendo contradictado pelo sr. dr. Ernesto Cabrita que demonstrou a inanidade da propaganda dos jornaes de provincia.

Toda a assembléa cobriu com salvas de palmas os discursos dos srs. Ernesto Cabrita, Teixeira Gomes e Estevão de Vasconcellos pela sensatez e elevação das ideias que revelaram.

Por unanimidade de votos delegou a assembléa no sr. dr. Estevão de Vasconcellos o encargo de defender no Congresso Republicano do Porto as suas aspirações acerca da reorganização do partido.

Com o fim de nonseguir a vinda ao Algarve dos srs. Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado e João de Menezes para uma série de comicios e de conferencias de propaganda e ainda de lhes preparar uma recepção condigna ficou nomeada a seguinte commissão: Ernesto Cabrita, de Portimão; Zacharias Guerreiro, de Faro; Vaz Mascarenhas, de Messines; Pires Padinha, de Tavira e Francisco Gomes, de Lagos.

Durante a reunião tomaram-se ainda varias deliberações secretas. Foram lidos os seguintes telegrammas de adhesão e cumprimentos: redacção do *Norte*, do Porto; Diogo Christina, de Olhão; Francisco Lopes Rosa, João Rosa Beatriz, Domingos Uva, Bernardo Passos e Virgilio Passos, de S. Braz d'Alportel.

Os assistentes eram perto de 60 entre os quaes vimos os srs. dr. Ernesto Cabrita, Jacques Pessoa, Zacharias Guerreiro, dr. Estevão de Vasconcellos, Antonio Vaz de Mascarenhas Junior, dr. Antonio Gil, Francisco de Jesus Gomes,

tasse, já que ninguem se gabava de a fazer entrar na brincadeira...

—Isso sim!... despachou o logo toda extranha «que já não sabia cantar—e que soubesse?! nem elle nem outro se gabaria d'essa».

«Pois olha, ó Luiza,—volvêralhe o Manuel muito arrengado... Nunca já m'hasde ver a salvação!»

Ella retrucou logo muito espetivada:

«E a mim que se me dá! com mal maior nunca eu me avenha».

E n'aquella mesma brincadeira, em nenhum tempo alguma outra lhe levava a palma... sempre a mais alegre e folgasã do rancho, quer nas cantigas ou remoques que lhe avoudavam para quem quer que se atrevesse a desafiar a na roda.

Tinham na até, pelo seu desembarço, como a mais guapa e ladina rapariga lá do sitio.

E, afinal, toda essa alegria

Joaquim Eugenio Judice, dr. Pires Padinha, Marques da Luz, Gustavo Cabrita, Santos Gallo, José Vieira, etc.

Os republicanos de sotavento sahiram de Portimão no comboio que d'ali parte ás 6,40 da tarde, havendo na *gare* cordeaes manifestações de confraternidade partidaria e vivas calorosos aos srs. dr. Ernesto Cabrita, dr. Estevão de Vasconcellos, Zacharias Guerreiro, dr. Silvestre Falcão, Vaz Mascarenhas, etc. Nas *gares* de Tunes e Albufeira tambem houve calorosos vivas.

O dr. Estevão de Vasconcellos ficou em Portimão d'onde no dia immediato retirou para o Congresso indo tambem representar ali as commissões parochial de Messines e municipal de Lagos.

OS QUE MORREM

Falleceu no dia 22 o sr. João Antonio Dias, paé do sr. Antonio Francisco Padinha Dias, escripto-nario em Cintra e sogro do sr. Justino Augusto Ferreira.

—No mesmo dia falleceu a sr.<sup>a</sup> D. Maria P. Rojo, irmã dos srs. Mathias, Fernando e José Peres Rojo. Sepultou se no cemiterio da Ordem Terceira do Carmo e sobre o athaude foi deposta uma corôa offerecida por seus irmãos.

—Em Olhão falleceu o sr. Fausto Maria Bento, alumno do 5.<sup>o</sup> anno do lyceu de Faro e filho do nosso estimavel amigo sr. Francisco Bento Maria.

—Falleceu em S. Braz d'Alportel o menino Antonio Uva Sancho, filho mais velho do sr. Antonio Martins Sancho.

—Em Faro falleceu no sabbado uma filha do sr. Jayme Augusto de Carvalho Proença, escriptão de fazenda d'aquelle concelho.

—Na Penitenciaria de Lisboa falleceu Antonio da Palma, conhecido por Antonio da Luz, o *Servinho*, natural de Castro Marim. Cumpria sentença de 3 annos e 4 mezes pelo crime de roubo.

LIVROS

Durante a semana recebemos os seguintes livros:

*Ao romper do sol*, romance de Henrique de Mendonça. Offerta do auctor.

*Jornadas do Minho*, prosas de D. João de Castro. Offerta da livraria editora Ferreira & Oliveira.

*Problema Feminista*, conferencia de D. Alga de Moraes Sarmento. Offerta da auctora.

*Como devo governar uma casa*, de D. Virginia de Castro e Almeida. Offerta da Livraria Classica, de Lisboa.

*Carta d'Amor*, versos de Jayme Cunha. Offerta do auctor.

Nos nossos proximos numeros inseriremos a apreciação critica de todos estes livros

Está concluida a construcção do cemiterio da freguezia de Cachopo, d'este concelho.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite

d'antes, se lhe desnudara n'uma tristesa que era mesmo um quebranto d'olhos para quem a havia conhecido...

Se alguém era capaz de a conhecer agora demudada que nem que *trouzesse* mal de feitiços com ela.

Estes eram os commentarios das vizinhas da Luiza, n'aquella tarde, muito admiradas de lhe verem a porta fechada tão cedo, principalmente a tia Angelica que lhe ficava porta com porta.

—Aquillo cá ó meu ver—dissera ainda a velhota,—que o era já bem a tia Angelica... Aquillo cá ó meu ver foi *des'* que o Luiz Bota cahiu nas sortes.

—Devem *vocemecêas* estar bem alembradas do moço?

Ora não? E fazia o retrato: elle era alto, trigueiro que nem pão de rala e bem forte como aveza de ser aquella gente da *maritema*, e já sabe *túmen* os trajes lá ó modo

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:  
Quarta, 4—dr. João Lucio Pousão Pereira, Berredo Falcão.  
Sexta, 6—D. Palmyra Ruivo, Manoel Rodrigues Coelho.

No dia 16 do corrente realison-se em Lisboa o casamento do sr. Manoel Garcia Ramires, de Villa Real de Santo Antonio, com a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Garcia Barroso, da capital.

Testemunham a cerimonia nupcial os srs. D. Maria Ramires, irmã da noiva D. Virginia d'Albreu Caroga, e os srs. conselheiro Frederico Ramires e dr. Manoel Caroga representando o sr. Jacintho José d'Andrade. Os noivos fixaram residencia em Albufeira.

Partiu na quarta-feira para a capital o sr. João de Padua Cruz.

Partiu para Vidago, a uso das aguas, o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros, delegado do procurador regio em Portimão.

Esteve em Tavira na quinta-feira o sr. dr. Carlos Fuzzeta.

Acompanhado de sua esposa e filhos esteve na quinta-feira em Tavira o sr. dr. Antonio Marques da Costa, major medico do exercito. Sua familia vae fixar residencia em Lisboa.

Partiu no domingo para Lisboa, d'onde amanhã segue para a Africa, o tenente da administração militar sr. Vicente Ferrer Maria Franco.

Acompanhado de sua esposa chegou hoje a esta cidade o sr. dr. José Joaquim Peres, medico da armada.

Regressou hoje de Lisboa o sr. Damião de Brito.

O que por ahí se diz...

Que não é verdade pretender o sr. dr. Carlos Fuzzeta a conservatoria de Olhão.

—que effectivamente se perguntou por via official se o conservador d'aquella comarca está ao serviço, mas que não foi pergunta isolada e sim dependente de ordem geral, pois o governo tenciona mandar recolher aos seus logares todos os conservadores.

—que mesmo que venha essa ordem não irá para Boticas o sr. dr. Gago Nobre.

—que o sr. dr. Carlos Fuzzeta não quiz aceitar uma candidatura de deputado, allegando que já está *sabido* de mais para preferir honras a proveitos.

—que acceita, porem, qualquer lugar de carreira diplomatica que tem muita vontade de seguir.

—que o sr. dr. João de Mattos, se não for eleito deputado, será brevemente o governador civil do Algarve, passando o dr. Virgilio Inglez á inactividade politica que tanto deseja.

—que não será muito de admirar se a camara de Faro, depois de certas combinações, estiver de maioria franquista.

—que n'esse caso pedirá o dr. Virgilio a demissão de facultativo municipal, sendo substituido pelo dr. Alexandre de Assis.

—que o dr. João Lucio, que tem certa a sua candidatura por esta provincia, tenciona montar banca de advogado em Lisboa, mudando para lá a sua residencia.

—que a recente vinda do engeuheiro Fernando de Sousa a Villa

dos do mar: *chamarreta*,—me parece a mim que é o nome que *le* dão, toda marcada por aqui:—e descrevia uns zigzags com o dedo no casabeque que trazia vestido...

—*Olhe*: assim, vêjam senhoras vizinhas!—E depois, uns barquinhos muito bem marcados logo p'la banda de cima do nome; tudo feito a ponto de cruz; e o barrete redondo ás risquinhas ficava-lhe mesmo a matar!...

—Era bem *pracido*... bonito moço... lá isso é que o Luiz era sim senhora! um pimpão que tirava a *drêta* cá ós do sito.

... E a Luiza que gostava sempre d'elle a valer!

—E bota já p'ra riba dos seis annos que se foi a servir o rei na *maritema* e *intê* hoje nem novas nem mandados, mesmo a Luiza é que me contara—vejã lá...

—O' pobre!—fizeram muito compadecidas aquellas a quem a tia Angelica contava a historia.

Real se prende com o local da estação do caminho de ferro.

—que o sr. Centeno, proprietario da fabrica *Peninsular*, faz as maiores diligencias para que lhe expropriem a fabrica, que offerece por 30 contos.

—que n'esse caso ficaria a estação no lugar da fabrica.

—que o *republicano de Coimbra* e o *déspota* do gabinete Hintze Franco, como ha tempos chamava o jornal do sr. Ramires ao sr. João Franco, sempre se condoem do mesmo sr. Ramires e lhe evita o ostracismo parlamentar.

DR. TEIXEIRA D'AZEVEDO

Chegou esta manhã a Faro o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, venerando juiz da Relação dos Açores e antigo deputado por esta provincia.

Theatro

Abriam-se hontem á noite as portas do nosso theatro para a exhibição da annunciada *troupe* dramatica constituído por alguns artistas do theatro *D. Amelia*, da capital, e dirigida por Antonio Pinheiro, nosso tão conhecido e apreciado actor.

Serviu para estreia o drama de Bjornson, *Uma Fallencia*. O original, que tem 4 actos, soffreu para esta *tournee* provinciana a dolorosa amputação d'um acto que muito deformava o entredo sem contudo alterar a intenção philosophica da peça. E' um drama onde se succedem os scenas commovedoras, transparecendo n'elle o frio temperamento das raças do norte que caracteriza quasi todos os trabalhos theatraes dos escriptores noruegueses, tanto de Bjornson como de Ibsen. o genial actor fallecido ha poucos dias.

Essas peças de nebulosa philosophia, como que lições cruéis e amargas de verdade, são ainda pouco accessiveis ás nossas plateias e por isso o nosso publico acolheu friamente a peça d'hontem á noite que lhe não pode fallar ao sentimento.

Do desempenho fallaremos no proximo numero

Para hoje está annunciada a comedia de Blumenthal o Kaldeburg, *Dois Brazões* e para amanhã *A Severa*, original de Julio Dantas e cuja apresentação está despertando muito interesse no nosso publico. Sabemos que n'esse original portuguez têm dois papeis admiraveis, desempenhando-os muito á altura do seu nome, os actores Pinheiro e João Gil.

CONTRA O ENJO

O allemão Roberto Otto descobriu um meio para combater o enjo. O invento consiste em uma cadeira com assento animado de um duplo movimento de trepidação, horizontal e vertical, fornecida por um pequeno motor collocado entre os pés da cadeira.

Muitos dos que se sentam uma só vez na cadeira vibratoria, ficam immunes do enjo para toda a viagem. Outros ha, porem, que não ficam, mas, sentando-se de novo, sentem-se definitivamente alliviados.

—Anda a gente a crial-os de pequeninos, com mêdo até que nos-os comam só com os olhos p'ra ó depois, um dia, quando os temos já homens virem-no-los tirar, como se não fossem nossos... p'ra deitarem com elles—sabe Deus p'ra donde?!

—*Pró* que uma mãe cria um filho!—disseram ellas todas ao mesmo tempo e em côro. Entretanto, quem n'aquelle momento, adregasse de passar lá ao fim da azinhaga, encontrava a Luiza de Caminho para as bandas do «Cachopo Grande».

Ia-se o dia desvanecendo, n'uma luz alaranjada e branda. No fundo do horizonte as ultimas estrias do sol, palhetavam d'oiro purissimo, o verde sombrio da paisagem e os brancos casaes que de longe em longe se acaçapavam por entre as ramas.

(Continúa.)

**CARTA DE PARIS**

SABIOS QUE MORREM E QUE SE NÃO SUBSTITUEM—CURIE e BARTHELOT—IBSEN, A SUA OBRA e O SEU TEMPERAMENTO—O QUE D'ELLE DIZIA HENRY DE REGNIER e MAETERLINK—A SUA MORAL

Vão-se os deuses, morrem os homens illustres e o peor é que aquelles se transformam de mil maneiras, entregando-se ao culto da ambição pessoal e ao bezerro de ouro, ao passo que as grandes intelligencias que desapparecem não são substituidas nem o podem ser.

Ha pouco succumbiu o professor Corie, victima d'uma estúpida desgraça, e com a sua morte as sciencias physicas e experimentaes ficaram orphãs do seu mais valioso representante em França. Amanhã, quem sabe, talvez morra Berthelot, encarnação indiscutivel da chimica moderna, no qual a suprema lucidez se vê constantemente ameaçada pelo peso incontestavel dos annos. Quaes são os que surgem d'esta necropole de grandes cerebros que vão desapparecendo, para substitui-los? Das gerações actuaes muito poucos, pera não dizer nenhum.

Talvez seja exaggerado o meu pessimismo, mas é o que tenho observado cada vez que se abre nova cova para dar sepultura a um desses seres que, em vida, representaram a intellectualidade do mundo, commovendo com a sua obra uma ou duas gerações e formando um cyclo na civilização, poder que é só dado aos poucos homens de genio e sabios que no mundo tem havido.

Morreu Ibsen, o immenso, o prodigioso Ibsen! Podia escrever-se um livro sobre o seu labor colossal, sobre a grandeza e transcendencia da sua obra. Como Shakspeare, como Calderon, como Goethe, como Wagner, é immortal a sua obra, mas ha de ser durante muitos annos, hoje mais do que nunca, discutida e criticada, como criticada e discutida foi a obra d'aquelles insignes maestros, archetipos da Poesia e da Belleza. Creio porém, que a posteridade ha de occupar-se mais da obra portentosa de Ibsen, sobretudo nos paizes da raça latina.

Para nós, o theatro da Ibsen, acabando com todos os moldes antigos, revolucionando a scena com typos inverosímeis, que primeiro não comprehendemos, por serem vagos e novos e d'um estranho symbolismo, foi como uma tromba que viesse varrer d'uma vez todas as convenções de rhetorica; e não só por isso se nos tornou Ibsen incomprehensivel, se não também porque, para muitos, se apresentou como um innovador odoso, como um inconoclasta contra o qual era mister reagir, se o theatro queria conservar o seu prestigio.

O theatro de Ibsen, em França e na Hespanha (ou antes na Catalunha) é conhecido ha muito poucos annos. Em Paris, foi Lugné-Poe, director do theatro de l'Ouvre, quem primeiro deu a conhecer as obras de Ibsen, que causaram immensa sensação entre a juventude entusiasta e culta que assistia á representação. Muitos não entendiam... nem entendem ainda. O proprio critico Francisco Sarcey, com uma nobre franqueza, digna de louvor, assim o confessou desde a primeira até á ultima representação.

Todos, porém, sahiam do theatro convencidos de que, naquellas nebulosidades se agitavam as mais bellas criações da scena moderna. Uns diziam como o poeta Henri de Regnier: «Ibsen é zborrecoido como um pedagogo e terrivel como um propheta»; outros, como Maeterlink: «Foi o primeiro que deu novidade á tragedia, desde Shakspeare e Es-cyclo».

Ha de tudo em Ibsen, mas é preciso julga-lo no conjunto das suas obras, e n'esse conjunto elle é innegavelmente o mais grandioso dos dramaturgos contemporaneos, não obstante as suas incoherencias e os defeitos scenicos de alguns dos seus dramas mais notaveis, pouco adaptaveis ao am-

biente da nossa cultura meridional e ao mecanismo mais ou menos rotineiro do nosso theatro.

Eu já disse que Ibsen era ás vezes escuro e estranho, mas creio que o era de proposito, porque na sua ideia, em toda a personalidade apparente, pensa e vive um ser interior que duplica, por assim dizer, a personalidade dos seus protagonistas, sem elles darem por isso.

Quanto á moral de Ibsen é essencialmente individualista. Assim vemos o quanto elle se deleita com os dramas intimos, nos quaes um ente—não é exactamente uma alma—se revolta contra o meio em que vive e contra a tyrannia da familia e da sociedade. Para elle, o individuo é tudo, principalmente o individuo que se separa dos outros para só de si depender. Esta sublimação do eu humano é a antithese do altruismo de Tolstoi. Dois genios—Ibsen e Tolstoi—que defendem principios completamente oppostos. N'isso a philosophia do theatro de Ibsen, mais chegada á noção de Nietsche do *super-homem*, está em contradicção com as tendencias anti-individualistas da democracia moderna. Não quero discutir quem tem razão, mas assigna-lo o facto para que outros, com mais tempo e espaço, esclareçam este ponto e o resolvam.

De todas as maneiras, a morte de Ibsen foi uma perda irreparavel para a litteratura universal. Póde-se discutir sobre a maior ou menor clareza das suas obras, sobre a philosophia mais ou menos acceptavel que d'ellas se desprende sobre o mecanismo mais ou menos brumoso em virtude do qual se movem as personagens e os symbolos; mas o que se não póde negar é que a sua obra, mais poemática do que theatral, revolucionou no palco o mundo das ideias, e só isso basta para abri-lhe as portas da immortalidade, como pensador e homem de genio.

A. Vinardell Roig.

**Armações d'atum**

Peixe vendido na loja de Villa Real na semana de 21 a 27 de junho de 1906:

- Abobora—106 atuns, 4 atuarros, 1 albacora, 740#538 réis.
- Medo das Cascas—110 atuns, 22 atuarros, 876#915 réis.
- Barril—23 atuns, 168#666 réis.
- Livramento—58 atuns, 10 atuarros, 419#883 réis
- Bias—13 atuns, 5 atuarros, réis 86#665.
- Ramalhete—18 atuns, 117#000.
- Medo Branco—42 atuns, 1 atuarros, 331#875 réis.
- Olhos d'Agua—128 atuns, 294 atuarros, 1 albacora, 1:606#665.
- Torre Altinha—29 atuns, 2 atuarros, 223#250 réis.
- Total: 527 atuns, 337 atuarros, 2 albacoras, 4:570#656 réis.

**MERCADO DE GENEROS**

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

- Centeio... 440 14 litros
- Cevada... 300 » »
- Chicharos... 600 18 »
- Favas... 480 » »
- Feijão branco... 1#200 » »
- Feijão raiado... 1#300 » »
- Grão... 1#200 » »
- Milho de sequeiro... 680 » »
- Trigo broeiro... 700 14 »
- Trigo rijo... 680 » »
- Azeite... 2#500 10 »
- Vinagre... 300 » »
- Vinho... 400 » »
- Batata... 240 15 kilos
- Laranjas... 600 cento

**LECCIONISTA**

Instrução secundaria e primaria

A. M. MADEIRA F.A.R.O

**A PROVINCIA**

**Castro Marim**

O facto de ter ouvido ha pouco, quando a caminho de casa, o gramophone do meu estimavel amigo José Joaquim Soromenho a entoar os canticos populares da *Margari-da vae á fonte* ao ouvido casto das raparigas do sitio, fez com que me nascesse a idéa de ressuscitar estas correspondencias, ha tan as semanas interrompidas. E' que comeccei a lembrar-me do quanto de interessante aquelle instrumento nos poderia offerecer agora se o Edison o tivesse inventado mais cedo e se mais cedo o tivesse comprado o sr. Soromenho, unico representante legitimo do franquismo triumphante n'esta pequena e antiga villa de tradições. Imagine-se, por exemplo, que aqui ha dez para onze annos, quando da degolação dos concelhos pelo furibundo sr. João Franco, já havia n'esta villa um gramophone e que já no seu receptaculo de audições podiam ser colhidas as objurgatorias revolucionarias do sr. Alexandrino Ramires, então futuro conselheirissimo, contra esse feroz dictator do Alcaide que assim jogára á face de Castro Marim a chicotada tremenda da suppressão do concelho.

Muitos dos meus patricios devem ainda ter de conserva na sua razoavel memoria as terriveis catilinarias d'aquelle regulo de Villa Real contra o sr. João Franco, a maneira insistentemente accintosa como se lhe dirigia nos seus discursos de aldeia e nos seus intimos desabafoes de politico e ainda o afan com que procurava motivo para aquellas accusações na mira intencional de nos explorar os sentimentos e de com elles avolumar a sua importancia politica n'este concelho que era insignificantissima. E—manda a verdade que se diga—alguma cousa conseguiu n'esse sentido, tantas foram as descomposturas com que desancou o nome do sr. João Franco e a pertinacia com que se inculcou no nosso patrono n'essa causa em que de nada valeu a sua intervenção.

Pois é esse mesmo homem a quem nós tantas vezes ouvimos as repetidas arias anti-franquistas e que sempre que de nós queria qualquer cousa nos fazia recordar essas antigas arias, que hoje apparece abraçado ao sr. João Franco em communhão de idéas, pedindo votos para elle com a mesma solicitude e empenho com que ha annos, ha mezes ainda, o desancava.

Imagem, pois, os meus patricios, como seria interessante ouvir agora, após uma ramiresca hossanna á politica do sr. João Franco, o gramophone do sr. Soromenho a reproduzir as antigas catalinarias contra o mesmo sr. João Franco, tudo entoado pela mesma voz, apenas com differença na letra e na data. Como isso nos agradaria muito mais do que a *Margari-da vae á fonte* e outras modinhas populares com que o referido gramophone delicia por vezes o ouvido casto das raparigas do sitio.

Mas, enfim, o que aquelle instrumento não pode reproduzir, reproduz o ha, certamente, a consciencia do sr. Soromenho que, mais feliz que o gramophone, tem assistido de perto ás metamorphoses politicas do seu colligado d'hoje.

—Da-se como definitiva a resolução do sr. José Joaquim Soromenho, administrador d'este concelho, em mudar a sua residencia para a capital do paiz. Para a sua vaga na administração indigitam-se varios nomes, até alguns regeneradores de ainda ha pouco etc. etc. O que fôr soará.

**Faro**

Partiu no domingo para Lisboa o sr. Matheus da Silveira.

—Esteve aqui e regressou na segunda-feira á capital o sr. Frederico Augusto Cortes de Menezes.

—Foi approvedo o contracto de arrematação do fornecimento

do sustento dos presos indigentes da cadeia d'esta comarca, adjudicado ao sr. João de Brito.

—Com sua esposa parte nos principios do proximo mez para as Caldas de Monchique o sr. Jayme Arthur de Castro Barrot.

—Acompanhado de sua esposa regressou na terça-feira da capital o sr. Francisco José Pinto.

—A companhia theatral dirigida pelo actor Pinheiro deu aqui um só espectáculo (*A Severa*) apesar de serem tres os annunciados.

**Olhão**

Reina aqui, embora sem muita intensidade, a epidemia da variola. Deu-se um caso na cadeia civil d'esta comarca, pelo que o delegado do procurador régio solicitou logo as devidas providencias ao procurador regio e delegado de saúde.

**Noticias ecclesiasticas**

Por estes primeiros dias vae dar se o seguinte movimento no pessoal ecclesiastico d'esta diocese:

**Priores collados.**—Para Cacella, o rev. Terramoto, que estava encomendado em Giões; para Martim Longo, o rev. Francisco Baptista que estava encomendado no Pereiro; para Ameixial, o rev. Lucas Pacheco que estava encomendado em Martim Longo; para Mexilhoeira Grande, o rev. Manoel Duarte Cunha que estava encomendado no Marmete; para o Pereiro, o rev. José dos Ramos que estava collado na Mexilhoeira Grande.

**Priores encomendados.**—Para Alcoutim, o rev. Assumpção Pires que estava em Cacella; para Odesseixe, o rev. Manoel Francisco Callado que estava em S. Sebastião de Loulé; para Marmete, o rev. João Alves Costa que estava em Odesseixe; para Giões, o rev. Humberto Paz que estava no Ameixial.

**Coadjuutores.**—Para S. Thiago de Tavira, o rev. Alexandre do Nascimento Frade que estava em Paderne; para Paderne, o rev. Pio Lino Amores que estava em Alcoutim; para S. Clemente de Loulé, o rev. Freitas Barros que estava em S. Thiago de Tavira; para S. Sebastião de Loulé o rev. Manoel Basilio que estava em S. Clemente de Loulé

—Foram providos em thesaurarias parochias para n'ellas constituirem patrimonios ecclesiasticos os ordinandos João Henrique na da Mexilhoeira, João Santos Silva na de Nossa Senhora da Conceição de Martim Longo, José Antonio Leal Madeira na de Nossa Senhora da Assumpção de Alte e José Januario Cabrita na de Santo Estevão de Cachopo.

—Vagou a thesauraria de S. Sebastião de Salir (Loulé).

—Apresentou a sua desistencia no concurso para a igreja de Nossa Senhora do Rosario em Olhão o concorrente rev. Alagaya.

Ha já algumas semanas disse-mos que o escolhido para prior d'Olhão seria o rev. Ignacio dos Reis, indo para Moncarapacho o rev. Antonio de Jesus Alagaya. Mantemos essa previsão.

**PAPEL**

Caixas com 50 folhas e 50 sobres, 180 réis. Boa qualidade.

Vende se no estabelecimento de

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**

**MOBILIA**

Na Praça na Constituição vende se de quarto de toilette, de casa de jantar e de escriptorio, tudo em mogno. Quem pretender dirija-se a José das Dores Drago, empregado do correio, que amostra e vende. 496

**MADEIRAS**

Flandres casquinha de primeira qualidade a 105 réis o pé e a 110, com o largo de 0,25, e o grosso 0,28. Em porção faz um abatimento relativo, assim como pinho da melhor qualidade, ferragens e drogas que se vendem por preços sem competencia na estancia de Domingos José Soares, Borda d'Agua d'Aguiar, 23 e 24. 493

**D**EPOIS de doenças que enfraquecem, o corpo precisa de ser fortalecido; por isso usae sempre a Emulsão de Scott de Oleo de figado de bacalhan com hypophosphitos de cal e soda.

A Emulsão de Scott é especialmente um restaurador magnifico. Oleo puro de figado de bacalhan norueguez, tornado completamente digerivel pelo perfeito processo original de Scott (só como na Emulsão de Scott) e reforçado pelos valiosos hypophosphitos de cal e soda, é o Oleo mais nutritivo do mundo.

O paladar mais sensitivo recebe a Emulsão de Scott com prazer. O estomago mais delicado conserva a Emulsão de Scott sem difficuldade.

Porto, R. Faria Guimarães, 250, 9 de Junho de 1903.

“Com prazer vos communico que tendo applicado a vossa Emulsão em meu filho Julio, d'ella tirei resultados notaveis que devers me surpreenderam.

Tentando em vão fazer-lhe tomar Oleo de figado de bacalhan, devido á reluctancia pertinz do estomago de meu doente, consegui com a Emulsão de Scott evitar o inconveniente e tirar por conseguinte resultados magnificos d'ella. Hoje, meu filho gosa perfeita saúde, tem bom appetite, está forte, e completamente outro. Como dever de gratidão acciteem os meus agradecimentos.”

JOSÉ ESTEVES LOUREIRO.

Os mesmos resultados seguem sempre da Emulsão de Scott. Todas as outras, são muito inferiores. Rejeitae-as.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200

reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

**EDITAL**

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido prazo, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acha patente o orçamento supplementar n.º 1 do orçamento geral da receita e despeza d'esta camara do corrente anno.

E para os effeitos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo teor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da camara, 28 de junho de 1906.

O presidente; 497 João Possidonio Guerreiro.

**DUAS COURELLAS**

Vendem-se duas courellas pegadas no sitio da Calçadinha, freguezia da Conceição, constam de figueiras, amendoeirras, alfarrobeiras, ameixeiras e terras de semear e duas casas. Trata-se com Eliza da Encarnação dos Anjos, rua Jara, n.º 27, Tavira. 495

2.º ANUNCIO

**Comarca de Caldas da Rainha**

**P**OR este Juizo de Direito e Cartorio do escrivão que este subscrive, nos autos civis de justificação para habilitação á herança do fallecido Sebastião Antonio Peixoto da Gama (Visconde da Gama) que residiu em Peniche, em que Manoel Corrêa Fialho e esposa Maria da Conceição Rodrigues Fialho, residentes em Peniche, pedem para serem julgados habilitados unicos e universaes herdeiros do fallecido, para todos os effeitos legaes e designadamente para serem averbadas em nome dos justificantes referidos cincoenta inscripções d'assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de cem mil réis, cada uma, com os numeros 215700 a 215749; dez inscripções d'assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de quinhentos mil réis cada uma, com os numeros 79097 a 79106, uma inscripção d'assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de um conto de réis com o numero 150131; uma acção da Companhia de Seguros Fidelidade do valor nominal de um conto de réis com o numero 50; trinta e tres acções do Banco Ultramarino do valor nominal de noventa mil réis com os numeros 29957 a 29984 e 34120 a 34124; dez acções do Banco Eboresense do valor nominal de cincoenta mil réis com os numeros 8656 a 8665; vinte e cinco acções do Banco de Portugal do valor nominal de cem mil réis com os numeros 45551 a 45560 e 69786 a 69800; dez acções do Banco Commercial de Lisboa do valor nominal de cem mil réis cada uma com os numeros 16421 a 16425 e 16431 a 16435; uma acção da Companhia das Lezírias do valor nominal de quinhentos mil réis com o numero 905; quinze acções da Companhia de Seguros Bonança do valor nominal de duzentos mil réis com os numeros 1696 a 1700, 6926 a 6930, 7218, 7242, 7268, 7269 e 7270; dez acções da Companhia de Seguros Tagus do valor nominal de cem mil réis com os numeros 78 a 87; cincoenta acções da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez do valor nominal de noventa mil réis cada uma, com os numeros 638, 639, 1091 a 1100, 6428, 8437, 8438, 11126 a 11130, 19226 a 19235, 37561 a 37580; trinta e cinco acções da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro do valor nominal de quinze mil réis cada uma, com os numeros 20756 a 20760 representadas pelo titulo numero 116, numero 20736 digo numeros 17295, 28741 a 28750 representadas pelo titulo numero 780, numeros 20736 a 20754 inclusas no titulo numero 1115; dez acções da Companhia Portugueza d'Electricidade do valor nominal de cincoenta mil réis cada uma, representadas em cinco recibos provisórios com os numeros 286/214, 74/214, 191/214, 410/214 e 214; trinta acções da Companhia das Minas de Minaes do valor nominal de cincoenta mil réis cada uma, com os numeros 2454 a 2478; dezeseite acções da Companhia da Mina de Cobre Apariz do valor nominal de trinta mil réis cada uma, com os numeros 8709 a 8725; cinco acções da Companhia Mineira Sotiel-Coronada do valor nominal de cem mil réis cada uma com os numeros 4656, 7808 a 7810 e 7837; duas acções da Companhia da Mina Portugueza Huelva do valor nominal de cem mil réis cada uma, com os numeros 4294 e 4314; dez acções das Minas Mineração Transtagnana do valor nominal de cincoenta mil réis cada uma, com os numeros 4988 a 4997; cinco acções das Construções metallicas do Tejo do valor nominal de cincoenta mil réis cada uma, com os numeros 406 a 410; vinte acções da Sociedade Geral Agricola e Financeira de Portugal do valor nominal de noventa mil réis cada uma com os numeros 2056 a 2065 e

21554 a 21563; duas acções da Companhia Ouro-Lombrigo do valor nominal de quinhentos francos cada uma, com os numeros 806 e 807; cinco acções da Companhia de Minas e Fundição de Chumbo Santa Euphemia do valor nominal de cincoenta e quatro mil réis cada uma, com os numeros 7888 a 7892; uma acção da Fundadora de Carruagens Ripperts com o numero 2; vinte obrigações do Banco de Portugal das classes inactivas e do juro de cinco e meio por cento, com os numeros 2575 a 2583, 2896 e 4921 a 4930; noventa obrigações predias de cinco por cento da Companhia de Credito Predial Portuguez do valor nominal de noventa mil réis cada uma, com os numeros 55701, 55702, 96934, 97266, 97664, 97667, 104931 a 104940, 104941 a 104950, 116153, 116154, 119721 a 119725, 119729 a 119730, 120546 a 120550, 120561 a 120565, 122801 a 122900, 122901 a 122910, 123851 a 123860 e 124341 a 124350; cinco obrigações da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro do valor nominal de noventa mil réis cada uma, com os numeros 17295, 28741, 28742, 28743, 28744, titulos que se acham averbados em nome de Sebastião Antonio Peixoto da Gama (Visconde da Gama) correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* e periodico d'esta localidade, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á referida herança, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos verem accusar a citação e assignar-se lhes a terceira audiencia para deduzirem qualquer opposição. As audiencias d'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados, porque sendo-o se fazem no dia immediato se não fôr tambem santificado ou feriado, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito na rua do Conselheiro João Franco, d'esta villa.

Caldas da Rainha, 3 de abril de 1906. Eu Joaquim de Gouveia Nobre Coutinho escrivão o subscrevi. Verifiquei: O Juiz de Direito segundo substituto  
494 José Augusto da Costa.

1.º ANUNCIO

**N**O dia 8 do proximo mez de julho, pelo meio dia, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima de cincoenta mil réis, preço porque esta venda foi deliberada, o seguinte predio: Uma courela no sitio do Matto de Santo Espirito, freguezia de Santa Maria, d'esta comarca, que consta de terra de semear, alfarrobeiras e oliveiras, a confrontar do nascente com José Nunes, norte, poente e sul com João Rodrigues Tavares, foreira em dez réis annuaes a João Antonio Tavares e não descripta na Conservatoria. Este predio foi o que não teve lançador na praça do dia 18 do proximo passado mez de fevereiro e vae pela segunda vez á praça, por virtude da resolução tomada pelos interessados e conselho de familia, o qual pertence ao casal inventariado por obito de Manuel Pedro Gil, que residiu no indicado sitio do Matto de Santo Espirito. Declara se que contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 844 do Código do Processo Civil. E para constar, digo, Civil.

Tavira, 11 de junho de 1906. Verifiquei—Trindade. O escrivão do 2.º officio, 490 Arthur Neves Raphael.

**LIVROS DE MISSA**

Capas de madreperola, tartaruga, marfim e phantasia, para o preço de 95000, 75300, 55000, 45000, 25000 e 15200. Livros pequenos para creanças a 300 réis.

**VENDE JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA**

**A PEROLA DE TAVIRA JOSÉ VIEGAS MANSINHO**

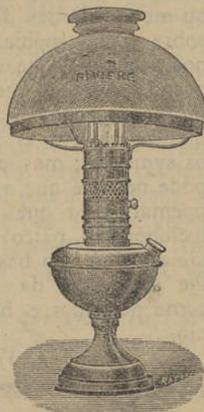
**FAZ SABER** a todos os estimaveis freguezes que desde já se acha habilitado com um enorme sortido em chapéus de sol para homem senhora e creança em todas as côres, variadissimos desenhos e **assombroso saldo** para a estação presente.

**Para homem**—Em seda de sarge a melhor qualidade até hoje conhecida: em preto castanho e alvadio ao baixo preço de 25800 réis. Em seda gloria chapeo rijo e muito leve que o seu preço era 35000 hoje custa 25000 réis. Em setim de lã armação agulha que o seu preço era 15200 hoje custa 950 réis. Em setim de lã armação aranha, molla de fechar custava 15300 hoje custa 15150 réis. Em setim de lã armação vulcão molla de abrir custava 15800 hoje 15250 réis. Em zéfir cabo abadini muito leve e côres diferentes eram de 15000 hoje custam 800. Em sarge muito forte variadissimas côres chapeo para bater; só aqui se vende por 500 réis.

**Para senhora**—O ultimo grito da moda: a sombrinha da mais elevada novidade em glacé; em setim lavrado tudo branco; em moirée com barra chinez em seda com barra arrendada e muitissimas mais variedades em desenhos, côres e qualidades; o que ha de mais rico **SO desenhos tudo para liquidar: preços inacreditaveis** como o ex.º freguez terá occasião de observar: Em algodão a perfeita imitação a seda lindos e magnificos cabos e haste de ferros começando pelos seguintes preços: As de 950 e 15000 a 650; as de 15100 e 15200 a 800; as de 15500 a 15000 e assim successivamente.

**Para creança** tambem ha grande sortido desde 320 réis. Em se acabando não vem mais.

**ACABOU-SE O PETROLEO! GRANDE NOVIDADE! INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA**  
Gasto 5 réis por hora  
Poder illuminante 70 velas  
*NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA*  
Perfeitamente inexplosivel



Absolutamente garantido  
Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.  
Mandam se gratis catalogos a quem os requisitar.  
**A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9 LISBOA**

Alta novidade em bluzes de genuina seda

**A PEROLA DE TAVIRA**

Acaba de chegar a este estabelecimento o lindo gosto, a qualidade desconhecida e as mais ricas e miomas côres n'este genero. N'esta occasião é que o ex.º freguez pode aproveitar não só a distincção em côres e qualidade como tambem nos reduzidos preços derivado ao terem vindo directamente.

Peço encarecidamente aos ex.ºs freguezes a fineza de pedirem côres para assim se ver melhor e mais á vontade a garantida qualidade e o preço que é menos de metade do seu valor.

O ex.º freguez poderá ao ver o annuncio dizer: naturalmente é seda ordinaria ou tem algodão ou não será de dura, mas para a certificação remette-se de cada desenho um côrte a casa de quem as pedir.

Pedir amostras e ver com attenção tudo quanto esta casa annuncia. Vender muito e ganhar pouco é a divisa d'esta casa.

**José Viegas Mansinho 482**

**CASAS**  
Vendem-se umas casas na Borda d'Agua d'Asseca, com altos e baixos, 8 compartimentos no primeio andar, 2 no segundo, quintal, 2 terraços, poço e cavallariça. Trata-se com Manoel das Dores, na mesma rua, Tavira. 487

**PROPRIEDADE**  
Vende-se metade de um cercado no sitio de Santa Margarida deominada Boa Vista, que consta de terra de semear e todo arvoredo, quem pretender pode dirigir-se a José Joaquim Pires Soares, rua de S. Lazaro n.º 33. 464

**BARCAS**

Para liquidação de partilhas vendem-se as barcas «Boa Sorte», «Marianna», «Senhora do Carmo» e «Senhor Jesus da Piedade». Quem pretender comprar as mesmas pode dirigir proposta, indicando o respectivo preço a José Vicente Cansado, até ao fim do mez de Julho. 488

**Saldo para camisas e bluzes**

Sortido completo em todas as fazendas para camisas e bluzes nacionaes e estrangeiras e cores afiançadas e de fino gosto. Colossal sortido em lindos desenhos e côres novas e em tecidos perfeitamente de seda taes como: Atamines, zephiros, panamás, alpacos, oxfords, chemiseter, etc., etc., por um tal preço que até o ex.º freguez nunca comprou: Esta redução é feita na **PEROLA DE TAVIRA JOSÉ V. MANSINHO 483**

**ARMAZENS**  
Alugam-se trez na Bella Fria, servindo dois para adega e um para destilação. Trata-se com D. Maria Solesio Padinha, Tavira. 476

**SUPERPHOSPHATO ADUBO QUIMICO**

**Vigas de ferro para construção VENDE JOSÉ ANTONIO DA SILVA TAVIRA 368**

**ARRENDAMENTO**

O capitão Rollo deseja arrendar a sua parte da horta do Carmo. Quem pretender dirija-se a D. Rita Candi-da Palma Arez Rollo, moradora na rua Nova Grande. O novo anno agricola começa em 4 d'outubro para a horta e sequeiro. 491

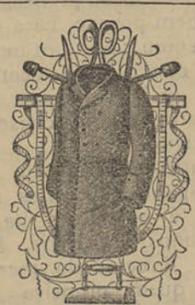
**Casas, arte de pesca e canoa**

Vendem-se tres moradas de casas na rua de S. Lazaro, sendo umas altas e duas abarracadas; metade n'uma arte de pesca de sociedade com o sr. José da C. Ramos, uma canoa nova com todos os pertences, trespassa se uma mercearia que está nos baixos da casa alta e vendem-se diversos potes de lata que levam mais decem decas de azeite. Trata-se com João Pedro Maldonado Junior. Havendo alguém que queira comprar tudo segundo explica o annuncio e não estando habilitada na occasião espera-se pelo dinheiro por cinco a dez annos pagando a juro de cinco por cento com uma garantia. 477

**FARO**

**A'S DAMAS ELEGANTES**  
Acaba de chegar á *Loja de Lisboa* um lindo sortimento de *chapeus enfeitados* par senhoras e creanças. E' o que ha de mais chic e fino gosto para a presente estação. Cam as ultimas novidades para verão, recebeu tambem um lindo sortimento de *sombrinhas de seda* e de algodão, gravatas, lenços de seda, guarda-soes, leques de finissimo gosto, um completo sortimento de perfumarias e demais artigos proprios da sua classe, que vende, todos, por preços baratissimos, como o publico terá occasião de verificar, visitando, de preferencia, a *Loja de Lisboa*, rua do Rego, 28, Faro. O proprietario, M. F. Costa. 489

**Officina de canteiro e esculptura DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES**  
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.  
**LARGO DO CARMO (5872) Faro**



**FAZENDAS PARA FATO F. A. GOMES**  
20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

**GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas. PREÇOS BARATISSIMOS 405**

**PINHEIRO & FILHO**  
Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875  
**63, Rua do Miradouro PORTO**  
Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 443